

**VIDEOPERFORMANCES ONLINE - PRESENTE (EDUARDO AMATO),  
INSERCIÓNES (NERYTH YAMILLE MENDOZA), MEU JARDIM VIROU MATO,  
MEU MATO VIROU JARDIM (WAGNER ROSSI CAMPOS), AMOR ROMÂNTICO  
(PAR D PATOZ)**

Nº: 20218900

**Autor(es):** Laura Franciscato dos Santos

**Orientador(es):** Luana Marchiori Veiga

**Evento:** EVINCI

**Área Temática:** Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes

**Programa Institucional:** PIBIC VOLUNTÁRIOS

**Palavras-chave:** Arte Contemporânea, Artes Visuais, Vídeos

O projeto “Crônicas de Arte Ação – registros e leituras de arte não objetual baseada em ação na América Latina” tem como objetivo a criação de um acervo virtual de registros de arte não objetual baseada em ação na América Latina. Começamos a pesquisa estudando a bibliografia indicada pela orientadora, conversando em grupo para contextualizar o campo da pesquisa, e realizamos entrevistas com Cecília Stelini, diretora do espaço ATAL, que veio a se tornar nosso foco, e com o artista de performance Fernando Ribeiro, organizador do evento P.Arte, nosso objeto de pesquisa original. Por conta das limitações impostas pela pandemia da Covid-19, nos dedicamos, entre outras atividades, a assistir e analisar videoperformances e registros de performances veiculados em 2020 e 2021 pelo espaço de arte ATAL, localizada no interior paulista. O objeto de pesquisa, que eram os registros das performances apresentadas no P.Arte, migrou para os festivais online promovidos pelo ATAL. Em 2020 foi iniciado um ciclo de ações performáticas via plataformas online e mídias sociais do ATAL e que se estendeu para um segundo ciclo em 2021. Analisando o conteúdo apresentado pudemos perceber uma série de diferenças entre os vídeos disponibilizados entre esses dois anos. As análises eram feitas partindo de três orientações: descriptiva, reflexiva e interpretativa. Em 2021, estamos desenvolvendo, a partir das análises dos vídeos, um texto curatorial para o próprio ATAL. No primeiro ciclo, 2020, predominaram registros ou lives sobre performances, o formato online ainda não estava muito bem resolvido para os artistas e o uso de celulares para as gravações era recorrente. Em contrapartida, em muitos vídeos do segundo ciclo já havia uma exploração maior das ferramentas do audiovisual, como distorções nas imagens e a inclusão de camadas sonoras adicionais, algo que dificilmente encontramos nas ações ao vivo, além disso, não houve nenhum indício do uso de celulares. Essas mudanças levantam uma série de questões sobre experiências ao vivo, registros e performances feitas em formato digital que provavelmente serão alvos de investigações futuras. Nossa equipe de pesquisa é composta por três bolsistas que trabalham em constante diálogo, e o foco de meu plano de trabalho foram os vídeos dos artistas Eduardo Amato, Neryth Yamille Mendoza, Wagner Rossi Campos e da dupla Par D Patoz.